

A inserção do lúdico em atividades de educação em saúde na creche-escola Casa da Criança, em Petrolina-PE

Manoel Messias Alves de Souza
manoel.souza@univasf.edu.br
Docente na Universidade Federal do Vale do São Francisco

Sônia Regina Fiorim Enumo
Docente na Universidade Federal do Espírito Santo

Caroline de Moraes Pereira¹
lola_carolmp@hotmail.com

Emílio Darlan Almeida Barboza¹
darlannbarboza@yahoo.com.br

Fabiana de Almeida Vital²
bibialvital@hotmail.com

Katarina Bezerra Mendes¹
kari_veia@yahoo.com.br

Rosyaline da Silva Bezerra¹
rosy.enfer@yahoo.com.br

esparadrapicos@yahoo.com.br

Resumo

A fim de pôr em prática os princípios e normas que condicionam o cuidado, como a educação na saúde, graduandos da UNIVASF desenvolveram o projeto de extensão “EsPaRaDráPiCoS – Reconstruindo sua Saúde”, no período de 2006 a 2007. A ideia central do projeto foi trabalhar com crianças, de 2 a 7 anos de idade da Creche Casa da Criança (instituição filantrópica que presta serviços nas áreas de saúde e educação a crianças de baixa renda). A realização do trabalho foi direcionada para a conscientização da melhoria de hábitos como o alimentar, a higiene corporal e a prevenção de acidentes domésticos; além de proporcionar, aos graduandos, a busca de conhecimentos científicos tanto no meio acadêmico como na sociedade, assim como a prática dos princípios e normas que condicionam o cuidado, como a educação na saúde. Nesse contexto, visando à educação para a saúde infantil, foram utilizados métodos como mini-shows, peças teatrais, músicas, danças, jogos e dinâmicas, de forma interativa, criativa e divertida, almejando um melhor envolvimento e aproveitamento da criança. A partir da unificação do lúdico e do conhecimento científico foi possível despertar nas crianças o interesse de desenvolver e/ou permanecer a prática de hábitos saudáveis, que foram transmitidos durante as apresentações do projeto. Sendo assim, o trabalho pôde subsidiar o fortalecimento na promoção de mudanças, flexibilização das ações humanas na atuação profissional, desenvolvimento de novos potenciais e impulsionamento da criatividade no exercício do cuidar.

Palavras-chave: Educação infantil. Saúde da criança. Lúdico.

1 Bacharel (a) em Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.

2 Graduanda do curso de Medicina na Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Introdução

ESPARADRÁPICOS - RECONSTRUINDO A SUA SAÚDE foi um Projeto de Extensão idealizado em julho de 2006 por cinco graduandos do Curso de Enfermagem (a saber, Fabiana de Almeida Vital, Caroline de Mores Pereira, Emilio Darlan Almeida Barboza, Rosyline da Silva Bezerra e Katarina Bezerra Mendes) da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

Esses acadêmicos discutiram sobre a necessidade de elaborar atividades educativas em saúde de forma diferenciada, com o intuito de beneficiar a sociedade de Petrolina-PE. O Projeto teve como orientador o Professor Manoel Messias Alves de Souza, e foi contemplado em edital interno com uma bolsa de extensão do Programa Institucional de Bolsas de Integração (PIBIN) da UNIVASF, no ano de 2006.

Inspirados na experiência dos Doutores da Alegria³ e na metodologia utilizada por esta organização artística, como a diversão e a criatividade, os componentes deste projeto decidiram associar esta forma diferenciada ao processo ensino-aprendizagem de hábitos saudáveis, a fim de desenvolver ações junto a crianças que necessitam destes dois elementos, a diversão e a educação na saúde.

Além de uma metodologia diferenciada, também foi utilizado o nome “Esparadrápico”, criado pelos Doutores da Alegria para nomear um rolo no formato de um esparadrapo gigante, que é usado para estabelecer uma interação com as crianças hospitalizadas e de onde, em seu desenrolar, saem poemas diversos - “Poemas Esparadrápico”. A partir daí foi feita a escolha do nome designado a este projeto: Esparadrápico – Reconstruindo a sua saúde. No entanto, além de proporcionar a descontração e a criatividade, observadas no trabalho dos Doutores da Alegria, acrescentou-se neste projeto o exercício de métodos educativos, com o propósito de prevenir doenças, promover saúde à criança, e potencializar mudanças de hábitos saudáveis.

Portanto, a fim de pôr em prática os princípios e normas que condicionam o cuidado, como a educação para a saúde, a ideia inicial do projeto foi de trabalhar com 225 crianças, de 2 a 7 anos de idade da Creche-Escola Casa da Criança (instituição filantrópica que presta serviços nas áreas de saúde e educação a crianças de baixa renda), na cidade de Petrolina-PE. Neste pensamento educativo, escolheram-se crianças como público-alvo, considerando esta etapa da vida como a principal responsável pela formação do ser humano.

A realização do trabalho foi direcionada para a sensibilização na melhoria de hábitos alimentares, higiene corporal e prevenção de acidentes domésticos. Nesse sentido, com o intuito de promover a educação para a saúde infantil, foram utilizados métodos como música, teatro, dança e jogos, de forma interativa, criativa e divertida almejando um melhor envolvimento e aproveitamento da criança. Sendo assim, o trabalho pôde e poderá subsidiar o fortalecimento na promoção de mudanças, flexibilização das ações humanas na atuação profissional, desenvolvimento de novos potenciais no impulsionamento da criatividade, no exercício do cuidar, além da reflexão sobre novas atividades direcionadas à saúde da criança.

3 Doutores da Alegria - grupo artístico que visita hospitais com intuito de levar entretenimento às crianças e às suas famílias durante a hospitalização.

Almejava-se realizar tal projeto para auxiliar crianças a lidar com necessidades básicas de saúde, engajando, também, os funcionários da instituição para que os mesmos exercessem o papel de facilitadores e multiplicadores das práticas ensinadas no projeto.

As atividades educativas em saúde e a atuação de graduandos de enfermagem

A educação está diretamente vinculada à saúde, de tal forma que a educação em saúde deve ser considerada parte integrante do processo educacional global, conforme assegura Lima (1985). Então, a partir desse pensamento sabe-se que a enfermagem é uma profissão que mantém um contato muito íntimo com o ser humano, e para a concretização deste acontecimento é necessário que tais profissionais tenham a capacidade de adquirir a confiança dele, afirma Stefanelli (2005). A partir disso, entende-se que as atitudes de enfermagem podem ser direcionadas para a educação em saúde ou ensino do paciente, já que as ações do cuidado de enfermagem têm por finalidade promover, manter e restaurar a saúde prevenindo doenças.

A inserção de graduandos de enfermagem em ações educativas torna-se importante, pois tais ações influenciam diretamente em suas atuações profissionais, possibilitando o alcance de práticas mais humanizadas. Além disso, a experiência de estar atuando na comunidade de forma direta e ativa auxilia o estudante no desempenho do papel de cidadão, proporcionando retorno à sociedade. Isso é imprescindível, na medida em que possibilita uma fabulosa oportunidade de troca de conhecimento, que extrapola os muros da universidade, sempre na perspectiva da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, incentivar a inserção de acadêmicos junto às comunidades é algo que precisa ser sempre estimulado dentro da universidade, a fim de gerar educação comunitária, respeitando a situação sociocultural, pois acredita-se que, às vezes, existe carência de estímulo para ultrapassar os limites impostos pelos muros da universidade. Com este pensamento, as atividades deste projeto também objetivaram fazer com que os graduandos da UNIVASF pudessem desenvolver algumas ações capazes de serem inseridas na região do Vale do São Francisco, como a educação em saúde trabalhada em diferentes temáticas.

Educação em saúde na infância

Atualmente, a educação deve ter a finalidade de possibilitar o desenvolvimento das capacidades dos indivíduos em condição de aprendizagem como componente de autorrealização e, não simplesmente "transmitir" conhecimentos de uma pessoa para outra.

O aprendizado pode ser definido como a aquisição do conhecimento, atitude ou competências. O ensino é definido como ajudar outra pessoa a aprender. Essas definições indicam que o processo ensino-aprendizagem é do tipo ativo, exigindo o envolvimento do professor e do aluno no esforço para alcançar o resultado desejado, uma alteração do comportamento. O professor não dá o conhecimento ao aluno, mas, em vez disso, serve como um facilitador do aprendizado. (SMELTZER, 2005)

Neste contexto, levando em consideração que "os hábitos e práticas de saúde são formados precocemente na vida, as crianças devem ser encorajadas a desenvolver atitudes de saúde positivas" (SMELTZER, 2005). Por isso, utilizar a educação em saúde desde a infância, por ser um direito público independente da faixa etária, e é uma estratégia para diminuir os custos de saúde ao prevenir a doença, evitar os tratamentos médicos onerosos, diminuir os períodos de internação e facilitar a alta precoce, pois é através desta prevenção que se pode também promover a saúde para as crianças.

A realização de atividades educativas no construir do comportamento infantil estará causando impactos na sociedade a curto, médio e longo prazo; além disso, a educação em saúde dispõe de uma base sólida no fornecimento do bem-estar individual e da comunidade.

Os problemas socioeconômicos e culturais proporcionam um meio não favorável ao desenvolvimento da criança no que concerne à saúde e ao cognitivo, mostrando serem fatores relevantes para a incidência de doenças. Isso também se dá pela conseqüente falta de uma consciência crítica acerca de certos hábitos diários. Portanto, torna-se imprescindível a realização de atividades educativas que proporcionem melhorias nas habilidades intelectuais e nos hábitos relacionados à saúde, o que tornará essas crianças cidadãos críticos que questionem as condições sociais nas quais estão inseridas.

A importância das instituições de ensino e dos pais das crianças na educação em saúde

A creche e a escola são instituições responsáveis pela promoção do desenvolvimento infantil em diversos aspectos, devido ao fato de que em tais locais as possibilidades de desenvolvimento do sujeito podem ocorrer de modo favorável à integridade física e psicológica infantil. Na construção educativa da criança, tais instituições assumem papel essencial, pois nelas as crianças permanecem boa parte do dia interagindo entre si e com o ambiente, e isso atribui uma grande responsabilidade da creche e/ou escola em vista da necessidade infantil, incluindo a educação de hábitos saudáveis.

É importante também salientar que a creche e a escola são lugares que albergam grandes contingentes de crianças, que mantêm constante contato entre elas, interferindo no processo saúde-doença, como por meio da transmissão de enfermidades. Nessa perspectiva, faz-se necessário auxiliar e reafirmar os valores atribuídos à educação infantil direcionada à promoção da saúde e prevenção de doenças, em escolas e/ou creches, demonstrando às crianças a relação entre os hábitos diários e o desenvolvimento de doenças. Assim, será possível promover modificações sociais trabalhando com as necessidades humanas referentes à saúde desde a infância, sendo também possível a prevenção das manifestações de diversas parasitoses, como também doenças crônicas não transmissíveis e até mesmo a ocorrência de acidentes.

Sabe-se que o meio em que a criança vive exerce influências sobre seu comportamento, e que o cenário da educação infantil aponta para as seguintes fontes educacionais: família, escola e creche, cada uma com sua importância e trabalhos complementares. Com isso, pode-se afirmar que a criança recebe influências de seus cuidadores bem como do ambiente em que está inserida.

Na construção do processo educativo da criança, os pais exercem função ímpar, responsabilizando-se pelo suporte educacional e pela avaliação evolutiva referente às práticas desenvolvidas pela criança. Vale salientar que os pais, muitas vezes, representam um exemplo a ser seguido e isso pode levar a criança a reproduzir os hábitos de tais educadores.

Observa-se que alguns pais entregam inteira responsabilidade educativa à creche e/ou escola, acreditando que eles estão isentos desta função, uma vez que seus filhos passarão a maior parte do dia sob os cuidados dos funcionários da instituição. Contudo, a base educativa da creche e/ou escola junto à base educativa dos pais deve ser desenvolvida em conjunto, exigindo responsabilidades específicas, mas sem excluir a de cada uma das partes. A intenção desse trabalho em conjunto é possibilitar à criança uma educação mais eficaz.

Nestes contextos, a formação de agentes multiplicadores de informações sobre saúde torna-se essencial para que esses possam dar continuidade às ações educativas. Sendo assim, estimular os funcionários da creche e/ou escola e os pais das crianças a aderirem às práticas desenvolvidas significa construir uma base importante para disseminação de hábitos saudáveis a médio e longo prazo.

O lúdico na educação em saúde para crianças

A origem da palavra lúdico vem do latim “ludus”, que significa “jogos” e “brincar”, conforme Salomão et al. (2007). Neste brincar, o divertimento e os jogos podem estar inclusos, oportunizando e facilitando a aprendizagem da criança.

Por meio do brincar a criança pode desenvolver alguns potenciais importantes, como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, a reflexão, a descoberta, construindo sua identidade e autonomia, conforme afirmam Lopes (2006), Salomão et al. (2007) e Dollabona e Mendes (2004). Além disso, a criança também desenvolve a capacidade de socialização por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais.

Por meio da estimulação do uso da memória, a metodologia lúdica facilita a assimilação e interpretação do que está sendo ensinado, transformando-as em aprendizado e proporcionando que o conhecimento seja levado ao longo da vida. Sendo assim, para Oliveira (1985), o lúdico é um recurso metodológico que tem a capacidade de possibilitar uma aprendizagem espontânea e natural, estimulando a crítica, a criatividade e a sociabilização.

As atividades lúdicas podem ser aplicadas em diversas faixas etárias, porém são aconselháveis modificações no seu procedimento de aplicação, na metodologia a ser desenvolvida e no ministrar de suas estratégias, com a finalidade de proporcionar melhor compreensão do que está sendo transmitido, de acordo com as necessidades específicas de cada faixa etária, como relatam Salomão et al. (2007).

As atividades lúdicas fazem com que as crianças reproduzam/transformem o real de acordo com o seu próprio desejo, proporcionando experiências de tal maneira que elas adquiram conhecimento. Portanto, é válido afirmar que, por meio das atividades lúdicas, a criança expressa, assimila e constrói a sua realidade.

A utilização de músicas, jogos, teatro e fantoches dinamizam o processo ensino-aprendizagem e conferem melhor aproveitamento; logo, prendem a atenção e despertam a curiosidade e o interesse em aprender o que está sendo transmitido nas atividades educativas. A associação entre o “brincar” e a educação em saúde com temas como higiene corporal, alimentação saudável e prevenção de acidentes domésticos é bastante significativa, uma vez que essa unificação facilita o processo de entendimento e adesão de hábitos saudáveis.

Entende-se que, ao incentivar crianças a desenvolverem e executarem diariamente hábitos saudáveis, principalmente quando se utiliza a ludicidade, será possível auxiliar com maior eficácia a disseminação de informações e práticas saudáveis para as próximas gerações, contribuindo com as modificações no quadro de saúde pública do Brasil no que se refere a prevenir doenças e promover saúde.

A partir do estímulo de habilidades no período infantil acredita-se que modificações aconteçam positivamente na realidade da criança e posteriormente, quando virar adulto. Assim, os

ESPARADRÁPICOS almejam fazer com que ações diárias infantis pudessem ser reformuladas e adequadas hoje, a fim de proporcionar resultados satisfatórios à saúde no futuro. Sendo assim, Salomão (2007) afirma que a utilização do lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural e colabora para boa saúde mental e física.

Nesta visão, os ESPARADRÁPICOS realizaram em suas atividades a unificação do conhecimento científico e do lúdico, na busca da qualidade no que estava sendo transmitido e na intervenção no estilo de vida das crianças, por meio do brincar, das conversas e das práticas.

Objetivos

Objetivo Geral:

Potencializar, por intermédio de atividades lúdicas, o desenvolvimento de hábitos saudáveis nas crianças em idade pré-escolar.

Objetivos Específicos:

1. Atuar junto às crianças os temas de higiene corporal, alimentação saudável e prevenção de acidentes domésticos de forma dinâmica e divertida;
2. Promover saúde às crianças por meio de formas educativas, mescladas com o lúdico e a criatividade;
3. Auxiliar na prevenção de determinadas doenças comuns durante a infância;
4. Ativar a consciência humanitária na prática da Enfermagem, apoiando a construção de práticas criativas e a preocupação social na conscientização da saúde;
5. Desenvolver junto aos profissionais da instituição-alvo eventos educativos em saúde;
6. Sensibilizar acadêmicos da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, em relação à importância e a necessidade de realizar atividades socioeducativas;
7. Ao final do trabalho, constatar o grau de influência na educação infantil que nossas práticas educativas obtiveram.

Metodologias

De acordo com Piaget (apud BIAGGIO, 2003), os estágios de desenvolvimento cognitivo são divididos em quatro fases, constituindo-se em: estágio sensório-motor (0 a 2 anos), estágio pré-operacional (2 a 6 anos), estágio de operações concretas (7 a 11 anos) e estágio de operações formais (12 anos em diante). O estágio pré-operacional compreende o período que vai desde o fim dos 2 anos de idade até o início das operações concretas (mais ou menos 6 a 7 anos), considerando-se a faixa de 6 a 7 anos como período de transição para a aquisição das operações lógicas.

Com o propósito de trabalhar a educação em saúde com um público-alvo compreendido no estágio pré-operacional, assim como respeitar o desenvolvimento cognitivo das mesmas, buscou-se priorizar, neste projeto, a prática do ensino-aprendizagem de hábitos saudáveis para crianças nas faixas etárias de 2 a 7 anos (período em que a criança não depende apenas das sensações de seus movimentos, mas já compreende um significado, identificando a imagem, palavra ou símbolo).

Essas idades foram estabelecidas como parâmetro de intervenção, buscando-se instituir hábitos saudáveis desde o início da compreensão de significado pelo ser humano. Acredita-se que, sensibilizando o ser humano para hábitos saudáveis de forma mais prévia possível, será possível

alcançar uma maior efetividade do trabalho desenvolvido.

1ª etapa: inclusão dos pais no projeto

Envolver pais e/ou responsáveis pela criança e seus professores no processo educativo em saúde é indispensável para alcançar qualquer tipo de modificação de uma realidade em que a criança está inserida. Estes atores estão envolvidos na formação da personalidade de cada criança, trabalhando de forma complementar, uma vez que a transmissão da educação é inerente a ambos, em seus respectivos ambientes.

Desta forma, antes de iniciar qualquer tipo de intervenção na instituição-alvo, foi necessária a realização de um encontro com os funcionários da instituição a ser beneficiada, e outro encontro com os pais e/ou responsáveis pelas crianças, com a finalidade de apresentar a proposta, os objetivos e as metodologias que se almejava desenvolver. Com isso pretendia-se estimular o prosseguimento à estratégia proposta no projeto, buscando incentivar a formação de agentes multiplicadores, a fim de dar continuidade ao processo ensino-aprendizado.

2ª etapa: trabalhando com as crianças

A fim de estimular as crianças a desenvolverem hábitos direcionados à melhoria da saúde, em específico, higiene corporal, alimentação saudável e prevenção de acidentes domésticos, diversas atividades foram desenvolvidas por meio de teatro, de músicas, de danças, jogos, entre outros. Desta maneira, pretendia-se estabelecer a interação com as crianças buscando o envolvimento delas na construção de novos saberes.

Ao utilizarmos métodos educativos correlacionados ao ato de “brincar”, foi possível alcançar uma maneira diferenciada para que as crianças despertassem interesse no que estava sendo proposto, pois, assim, elas tornam-se mais envolvidas, participativas, interessadas e atenciosas, potencializando o desenvolvimento cognitivo. Associado a isso é necessária a utilização de uma linguagem de fácil entendimento das crianças, visando a beneficiar a realidade sociocultural, além de um bom aproveitamento.

Outro fato relevante é que ao final de cada atividade lúdica havia conversas, em pequenos grupos de crianças, com a finalidade de enfatizar o tema abordado. Isso é considerado necessário para que a compreensão da criança seja trabalhada e fortalecida de forma mais eficaz, uma vez que, de acordo com Munari (2003), a utilização de trabalhos em grupos, por profissionais, possibilita a permanência de contato íntimo com o interlocutor, influenciando ainda mais no aproveitamento do que está sendo transmitido.

Os temas trabalhados junto às crianças incluem:

1. Higiene Corporal, subdividido em “Lavagem das mãos”, “Banho” e “Higiene Bucal”;
2. Alimentação Saudável, subdividido em “Cardápio Infantil” e “Obesidade e Desnutrição Infantil”;
3. Prevenção de Acidentes, subdividido em “Símbolos do Certo e do Errado”, “Passeio Seguro” e “Arrumação do Lar Associado à Prevenção”.

Com o tema Higiene Corporal a abordagem decorreu em três momentos diferentes em que cada assunto foi discutido com as crianças. Por meio de apresentações de teatro para crianças de 4 a 7 anos e de fantoches para as crianças de 2 a 3 anos, foi relatada a importância da lavagem das mãos contando a história de “João Grudento”, texto feito pelos integrantes do projeto. Para abordar a temática Banho, utilizou-se o teatro do “João Porcalhão”, do autor André Faxas.

O desenvolvimento do tema higiene bucal junto às crianças foi realizado com a adaptação do musical “Saúde Começa Pela Boca”, do autor Gil Berto Candido, a fim de desenvolver um trabalho atrativo, por este ser de boa percepção para as crianças e apresentar um enredo de fácil entendimento às mesmas.

Após cada dramatização, transmitida de forma dinâmica, os membros do projeto subdividiram o público-alvo em grupos e abordaram o assunto com o propósito de serem discutidos e enfatizados os motivos e momentos imprescindíveis para a lavagem das mãos, a importância da limpeza e do corte das unhas e o bem-estar que o banho proporciona. Posteriormente a esses esclarecimentos, foi procedida a lavagem das mãos, levando as crianças à prática desse método. Em relação ao tema Banho, encenou-se a prática do banho junto às crianças.

O tema Alimentação Saudável foi efetuado por meio da demonstração de um “Cardápio Infantil”, o que possibilitou o contato da criança com diversos alimentos, e a inserção da prática de atividades físicas no cotidiano infantil. Pôde-se também dedicar um momento para desenvolver ações referentes à “Obesidade e Desnutrição Infantil”, focando na identificação de crianças que se encontravam acima ou abaixo do peso. Desse modo, foi realizada pesagem das crianças, o que posteriormente possibilitou-nos identificar a real situação em que as crianças encontravam-se. Finalizando esta atividade foi confeccionada e entregue uma cartilha educativa aos pais, cujo objetivo era cientificar os responsáveis pelas crianças sobre a situação de risco em que essas poderiam estar envolvidas devido ao não consumo de uma alimentação saudável ou outros fatores, como distúrbios metabólicos ou enteroparasitoses.

Como as crianças permanecem a maior parte do seu dia na creche, a abordagem da temática Prevenção de Acidentes pode ser enquadrada tanto no ambiente doméstico quanto na própria instituição. Para tal execução, pretendíamos realizar um passeio pela creche e um jogo. Então, elaborou-se o “Passeio Seguro” pelos locais em que as crianças frequentam constantemente, e que apresentam maiores riscos a acidentes; adaptou-se o jogo da “Pista Enumerada”, com perguntas e encenações sobre acidentes. No entanto, infelizmente, não foi possível colocar em prática tais metodologias, devido à incompatibilidade entre os horários disponibilizados pela instituição-alvo e os “horários livres” dos acadêmicos envolvidos no projeto.

Resultados e discussões

A cada contato realizado com as crianças e com os profissionais que compõem a Creche Casa da Criança pudemos perceber o quanto nossos trabalhos foram reconhecidos, valorizados e bem aceitos pela instituição.

A realização das apresentações contou com a interação dos professores, guiando as crianças a observar o que estávamos ensinando, fortalecendo, desta forma, a aprendizagem.

Devido ao contato constante que se estabeleceu com as crianças, observamos que nossos trabalhos repercutiram nas ações cotidianas de cada uma delas, tendo como retorno a assimilação do assunto abordado e a prática de tais atividades. Com esse trabalho interativo conseguiu-se transmitir, por meio do brincar, todos os conhecimentos adquiridos em pesquisas, despertando nas crianças o interesse de desenvolver e/ou permanecer com o hábito de lavar as mãos, de tomar banho, de escovar os dentes, assim como aguçou a curiosidade sobre a cárie bem como o receio de adquiri-la.

Com relação ao tema Alimentação Saudável, percebeu-se que mesmo a instituição zelando por uma alimentação adequada e nutritiva, para saciar a necessidade corporal infantil, foram detectadas crianças acima e abaixo do peso. Os resultados foram: 23,39% baixo peso, 61,47% normal, 3,89% sobrepeso e 11,25% que não compareceram nos dias de realização destas atividades. Estes dados podem ser analisados no Gráfico 1.

Dados obtidos durante a avaliação do peso das crianças da Creche Casa da Criança.

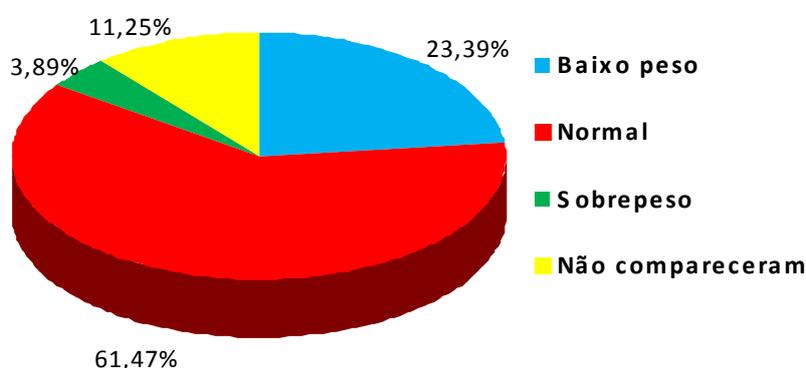


Gráfico 1 (fonte: pesquisa de campo, 2007)

Tais dados levaram ao questionamento de que outros fatores, como os relacionados ao socioeconômico e cultural, podem estar interferindo na aquisição de alimentos saudáveis no lar da criança.

A partir desses resultados foram encaminhados aos pais das crianças que estavam com sobrepeso e baixo peso um comunicado-guia informando-os sobre tal achado, suas causas, consequências e incentivo a procurar um médico e/ou nutricionista, além de instruções como os 10 mandamentos da boa alimentação preconizados pelo Ministério da Saúde.

Em relação ao tema Acidentes Domésticos, infelizmente, não foi possível apresentar resultados, tampouco discussões sobre as metodologias propostas para esse assunto. Os materiais necessários para desenvolver a metodologia proposta foram elaborados, porém este tema não pôde ser desenvolvido devido à discordância entre os horários disponíveis pelos estudantes e os horários da instituição, impossibilitando assim o desenvolvimento desse tema no tempo previsto para a conclusão das atividades do projeto.

Sendo assim, os trabalhos desenvolvidos proporcionaram o fortalecimento da promoção de mudanças com a realização de hábitos saudáveis, flexibilização das ações humanas na atuação profissional, desenvolvimento de novos potenciais e impulsionamento da criatividade no exercício do cuidar.

Considerações finais

Para os membros do projeto, foi de grande importância executar atividades de nível social, que envolvessem a educação e o brincar em temas da saúde tão essenciais para o desenvolvimento

da criança no período escolar. Sendo grande a satisfação também para os membros do projeto, realizarem trabalhos utilizando o meio lúdico e o científico, transmitindo o conhecimento e desenvolvendo trabalhos sobre saúde.

Sabe-se que todos os profissionais de saúde devem praticar o processo educativo a todo momento, seja ao informar ao cliente a necessidade de aderir a hábitos saudáveis no seu dia-a-dia, ou seja, corrigindo ações que possam ocasionar enfermidades. Os Esparadrápicos utilizaram o processo educativo para transmitir conhecimentos e subsidiar a consciência crítica das causas, dos problemas e das ações necessárias para a melhoria das condições de saúde, por meio de um mecanismo de comunicação que facilitasse a compreensão e estimulasse a sua prática desde os primeiros anos de vida de cada indivíduo, pois, acreditamos ser neste período que o indivíduo desperta, mesmo que de forma embrionária, para a necessidade de realização de ações saudáveis e prazerosas para seu organismo.

E é por intermédio do reconhecimento dos funcionários que compõem a instituição Creche Casa da Criança, do meio externo e dos rostos felizes das crianças da creche que o grupo Esparadrápicos reconheceu seu trabalho e seus esforços medidos para o encerramento de um trabalho. Isso, na verdade, foi só o começo de uma longa jornada, na atuação em outros trabalhos sociais e educacionais que envolvam a criatividade e o saber científico para que unidos despertem a atenção e a curiosidade em importantes temas na atuação não só da enfermagem como também para a área da saúde.

Para nós, ser um Esparadrápico é poder ser útil ao próximo a partir de conhecimentos que adquirimos e de “brincadeiras”, dando o melhor que cada integrante tem no seu interior, a fim de subsidiar prevenção de doenças e promoção da saúde. Podemos induzir diversas mudanças com o nosso melhor, pois só vive-se, realmente, quando se está empenhado em realizações. Desta maneira, na posição de graduandos de Enfermagem, visamos a lapidar hábitos no âmbito da saúde infantil que serão fundamentais ao longo da vida.

Referências

BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Editora Vozes, 2003. Ed. 17. Disponível em: www.centrorefeducacional.com.br/valorint.htm. Acesso em: 28 jun\2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Políticas Públicas, Organização Pan-Americana de Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

DALLABONA, S. R.; MENDES S. M. S. O lúdico na educação infantil. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Santa Catarina, v. 1, n.4, 107-112, jan./mar. 2004.

FAXAS, A. A estória do João Porcalhão. 2000. Disponível em: http://www.animagente.com/siteandre_JP.htm. Acesso em: 20 ago. 2008.

LIMA, E. S.; MONTEIRO, E. A. A.; ANDRADE, A. P. Educação nutricional na escola do primeiro grau em Pernambuco (Brasil): diagnóstico. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 19, n. 6, p. 62-82, dez. 1985.

LOPES, V. G. Linguagem do corpo e movimento. Curitiba: FAEL, 2006.

MUNARI, D. B.; FUREGATO A. R. F. Enfermagem e grupos. 2. ed. Goiânia: AB, 2003.

OLIVEIRA, V. M. O que é educação física. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SALOMÃO, H. A. S.; MARTINI, M.; JORDÃO, A. P. M. A importância do lúdico na educação infantil: Enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. 2007. Disponível em: <www.psicologia.com.pt>. Acesso em: 4 jul. 2008.

SMELTZER, S. C., BARE, B. G. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v 1, p 51.

STEFANELLI M., C.; CARVALHO, E. C. A comunicação nos diversos contextos da Enfermagem. Barueri: Editora Manole Ltda, 2005.